

DISCURSO DO SANTO PADRE FRANCISCO AOS REITORES DOS SEMINÁRIOS MAIORES E PROPEDÊUTICOS DA FRANÇA

Sala do Consistório Sábado, 25 de janeiro de 2025

Queridos Reitores,

É uma alegria recebê-los por ocasião de sua peregrinação jubilar, durante a qual vocês se reuniram para refletir sobre a formação sacerdotal. Este é um caminho de discernimento no qual vocês desempenham um papel essencial. Vocês são como o velho sacerdote Eli que disse ao jovem Samuel: «Se Ele te chamar, dirás: “Fala, Senhor, porque teu servo escuta”» (1 Sam 3,9). Vocês são a presença reconfortante, a bússola para os jovens confiados aos seus cuidados.

São Paulo VI afirmou que «o homem contemporâneo escuta mais de bom grado as testemunhas do que os mestres, ou, se escuta os mestres, é porque são testemunhas» (Audiência Geral, 2 de outubro de 1974). Isso se aplica seguramente aos formadores nos seminários. Seu testemunho coerente de vida cristã ocorre dentro de uma comunidade educativa, cujos membros são, no seminário, o bispo, os sacerdotes e religiosos, os professores, o pessoal. Essa comunidade, porém, se estende para onde o seminarista for enviado: às paróquias, aos movimentos, às famílias. A formação comunitária, portanto, é unitária, tocando todas as dimensões da pessoa e orientando-a para a missão.

Para que o seminário possa oferecer esse testemunho e se tornar um espaço favorável ao crescimento do futuro sacerdote, é importante cuidar da qualidade e autenticidade das relações humanas vividas ali, semelhantes às de uma família, com traços de paternidade e fraternidade. Somente nesse clima pode se instaurar a confiança recíproca, indispensável para um bom discernimento. O seminarista poderá então ser ele mesmo, sem medo de ser julgado de maneira arbitrária; ser autêntico nos relacionamentos com os outros; colaborar plenamente com sua formação para descobrir, acompanhado pelos formadores, a vontade do Senhor para sua vida e responder livremente.

Os candidatos que se apresentam ao seminário são, hoje mais do que nunca, muito diversos entre si. Alguns são muito jovens, outros já têm uma longa experiência de vida; alguns possuem uma fé enraizada há muito tempo e madura, para outros é muito recente; vêm de diferentes contextos sociais e familiares, de diferentes culturas; sobretudo, perceberam o chamado dentro dos muitos movimentos espirituais que a Igreja hoje conhece. É certamente um grande desafio propor uma formação humana, espiritual, intelectual e pastoral a uma comunidade tão diversificada. A tarefa de vocês não é fácil. Por isso, a atenção ao percurso de cada um, assim como o acompanhamento pessoal, são mais indispensáveis do que nunca. Por isso, é importante que as equipes de formação aceitem essa diversidade, saibam acolhê-la e acompanhá-la. Não tenham medo da diversidade! Não tenham medo dela, é um dom! A educação para o acolhimento do outro, tal como ele é, será a garantia, para o futuro, de um presbitério fraterno e unido no essencial.

O objetivo do seminário é claro: «formar discípulos missionários “apaixonados” pelo Mestre, pastores “com o cheiro das ovelhas”, que vivam no meio delas para servi-las e levar-lhes a misericórdia de Deus» (RFIS, n. 3). Isso supõe um certo número de critérios inegociáveis para a ordenação. O seminário, no entanto, não deve buscar formar clones que pensem da mesma maneira, com os mesmos gostos e opções. A graça do sacramento se enraíza em tudo o que enriquece a personalidade única de cada um, personalidade que deve ser respeitada para produzir frutos de diversos sabores, dos quais a própria variedade do Povo de Deus necessita.

Dentre os pontos aos quais é importante prestar atenção, gostaria de destacar três. O primeiro é o cuidado em formar uma verdadeira liberdade interior no candidato. Não tenham medo dessa liberdade! Os desafios que ele enfrentará ao longo da vida exigem que ele saiba, iluminado pela fé e movido pela caridade, julgar e decidir por conta própria, às vezes indo contra a corrente ou assumindo riscos, sem se alinhar a respostas prontas, preconceitos ideológicos ou ao pensamento único do momento. Que amadureçam o pensamento, o coração e as mãos! As três coisas devem estar em coerência: o que se pensa, o que se sente e o que se faz. As três linguagens: a da mente, a do coração e a das mãos. Que haja coerência entre elas.

O segundo ponto diz respeito à maturação, no candidato, de uma humanidade equilibrada e capaz de relações humanas. O sacerdote deve ser conduzido à ternura, à proximidade e à compaixão. Estes são os três atributos de Deus: ternura, proximidade e compaixão. Deus é próximo, é terno, é compassivo. Um seminarista que não é capaz disso, não serve. É importante! Não há necessidade de insistir no perigo representado por personalidades fracas ou rígidas demais, ou por distúrbios de caráter afetivo. Por outro lado, o homem perfeito não existe, e a Igreja é composta por membros frágeis e pecadores que podem sempre esperar progredir; o discernimento de vocês sobre esse ponto deve ser tanto prudente quanto paciente, iluminado pela esperança. Não tenham medo das fraquezas e dos limites dos seus seminaristas! Não os condenem rapidamente, mas saibam acompanhá-los. O que se chamava de martírio da paciência: acompanhar.

O terceiro ponto é a orientação decidida da vocação sacerdotal para a missão. O sacerdote existe para a missão. Um sacerdote que faz "monsieur l'abbé" não serve para a missão. Isso não funciona. O sacerdote existe sempre para a missão. Embora, naturalmente, ser sacerdote envolva uma realização pessoal, não se torna sacerdote para si mesmo, mas para o Povo de Deus, para fazê-lo conhecer e amar Cristo. O ponto de partida dessa dinâmica só pode estar em um amor cada vez mais profundo e apaixonado por Jesus, alimentado por uma formação séria para a vida interior e pelo estudo da Palavra de Deus. É difícil imaginar uma vocação sacerdotal que não tenha uma forte dimensão oblativa, de gratuidade e de desprendimento de si, de sincera humildade; e isso deve ser verificado. Somente Jesus preenche de alegria seu sacerdote. Agora, não é raro que, ao longo do caminho, alguns acabem pouco a pouco "servindo a si mesmos". Cuidado, especialmente com o dinheiro. Minha avó sempre nos dizia: "O diabo entra pelos bolsos". Por favor, a pobreza é algo muito bonito. Servir aos outros. E tenham cuidado com o carreirismo, com a mundanidade, com o ciúme, com a vaidade. Que o amor por Deus e pela Igreja não se tornem um pretexto para a autopromoção. Quando você encontra algum eclesástico que parece mais um pavão do que um sacerdote, é triste. Que o amor por Deus e pela Igreja não seja um pretexto: que seja verdadeiro.

Queridos Reitores, obrigado por sua visita e pelo serviço que prestam à Igreja. A tarefa de vocês não é fácil, mas os encorajo a perseverar com confiança e esperança, sob a orientação do Espírito Santo e a proteção da Virgem Maria. Por isso, abençoo de coração vocês e suas comunidades. E, por favor, não se esqueçam de rezar por mim. Obrigado!